

DE SINALIZADOR A INSTRUMENTO MUSICAL: UMA BREVE ABORDAGEM DAS TRANSFORMAÇÕES DO TROMPETE DAS ORIGENS AO RENASCIMENTO¹

FROM SIGNALLER TO A MUSICAL INSTRUMENT: A BRIEF APPROACH OF TRUMPET TRANSFORMATIONS FROM ITS ORIGINS TO THE RENAISSANCE

Carlos Afonso Sulpício
Faculdade Santa Marcelina
sulpicio@uol.com.br

Resumo

No presente artigo pretendemos apresentar de forma sucinta as transformações do trompete, de suas origens ao Renascimento. A confecção, a técnica² e os diversos contextos em que o instrumento foi utilizado modificaram-se consideravelmente através da história. Este instrumento de sopro da família dos metais passou por um longo processo de transformação, que se iniciou na Antiguidade. Dentre os

¹ Comunicação apresentada no dia 16 de outubro de 2014, no Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, dentro da programação do VI Encontro de Musicologia. Disponível em <https://youtu.be/XvyNfvOX0Co?list=UU7kMPRd6yA9Pwlnjl6voHXA> (acesso: 10/11/2015).

² O termo técnica no seu primordial grego τέχνη deu origem à palavra *técnica* ou ainda à *tecnologia*, mas também é traduzido corretamente por *arte* desde as primeiras traduções latinas. Por τέχνη deveríamos entender, portanto, um amplo conjunto de conhecimentos, uma habilidade geral para exercer um determinado ofício. Assim, fecundas – mesmo que esquecidas em nossos tempos – são as relações entre επιστήμη (conhecimento ou ciência) e τέχνη (arte). A técnica, em sua origem enquanto τέχνη grega, deveria ser definida não como *um meio para um fim* (como ocorre frequentemente em meio aos sistemas tecnológicos), mas sim como algo bem maior, confundindo-se com a própria arte. Portanto, a técnica não se resume a um meio ou um recurso qualquer. É a essência da própria arte.

instrumentos conhecidos da humanidade, ele está entre os mais antigos e o que mais sofreu transformações e adaptações.

Palavras-chave: trompete; origens; renascimento

Abstract

In this article we intend to present succinctly the transformations of the trumpet, from its origins to the Renaissance. The making, the technique and the various contexts in which the instrument was used changed considerably throughout history. This family of wind instrument of the metals went through a long process of transformation, which began in antiquity. Among the known instruments of humanity, it is among the oldest and suffered the most changes and adaptations.

Keywords: trumpet; origins; Renaissance

O trompete, instrumento de sopro da família dos metais, passou por um longo processo de evolução que se iniciou na Antiguidade e somente no período Barroco consolidou-se como instrumento musical, tornando-se uns dos instrumentos favoritos dos compositores desta época, que ficou conhecida como *The Golden Age of Trumpet*.

Entre os instrumentos conhecidos da humanidade, o trompete está entre os instrumentos mais antigos e o que mais sofreu transformações e adaptações ao longo de sua história: "Trompetes e tambores são dois instrumentos muito antigos. Relatos da arte antiga e mesopotâmica proporcionam evidências concretas de que ambos os instrumentos já existiam há mais de cinco mil anos".³

Seu nome modificou-se diversas vezes através deste proces-

³ Caldwell, apud Dunn, 2000, p. 1.

so. Os primeiros exemplares de trompetes de que temos conhecimento, não possuíam coluna de ar vibratória, bocais ou campanas. Eles eram simplesmente megafones feitos de bambu ou outros materiais vazados disponíveis, onde o “executante” falava, cantava ou produzia sons guturais. A evolução de um simples megafone para o atual trompete foi muito lenta e não é possível estabelecer uma data exata de quando os primeiros trompetes se originaram.⁴

Durante a história antiga, Egípcios, Assírios, Israelitas, Gregos, Romanos e Etruscos fizeram uso militar do instrumento. Teutônicos e Celtas também utilizavam o instrumento em cerimônias religiosas.⁵ Podemos observar na figura abaixo (Figura 1) um instrumento celta do século II-I (a. C.):



Figura 1: trompete celta do século II-I (a. C.)⁶

Em 1929, durante escavações no Egito, mais precisamente na tumba do Faraó Tutankhamon - que viveu por volta de 1350 a. C. -, foram encontrados dois trompetes, um feito de bronze e outro de prata, tratando-se de uma descoberta fundamental para a história do instrumento.

Tais exemplares encontram-se no Museu do Cairo (Figuras 2 e 3) e são os únicos exemplares arqueológicos mais bem preservados, pois outros tipos de registros, tais como pinturas e afrescos, encon-

⁴ Sachs, 2006, p. 47.

⁵ Tarr, 1988.

⁶ Cassone, 2002, p. 17.

trados em pirâmides e templos, foram praticamente apagados pelo tempo.⁷



Figura 2: visão da campana do trompete de Tutankhamon⁸



Figura 3: trompetes encontrados na tumba de Tutankhamon⁹

⁷ *Ibidem*, p. 11 e 12.

⁸ Fonte: www.fascinioegito.sh06.com/fatos.htm

⁹ *Ibidem*

É interessante notar que os vários tipos de instrumentos de sopro da família dos metais que foram utilizados da Pré-História à Idade Média tiveram principalmente funções militares ou religiosas. Algumas informações desta natureza encontram-se descritas em várias passagens bíblicas que se referem ao uso dos trompetes, a exemplo da derrubada das muralhas de Jericó e as trombetas arautos do Apocalipse. Entre os povos civilizados da antiguidade, foram certamente os Israelitas que deram aos seus trompetes a mais elevada distinção, pois os trompetes só podiam ser tocados pelos sacerdotes em cerimônias religiosas.

Os Romanos possuíam vários instrumentos de metal, entre eles, eram utilizados quatro tipos de trompetes: o *cornu*, *lituus*, *tuba* e *buccina* (Figura 4). O mais importante tipo de trompete no mundo ocidental veio a ser o *busine*. Esta palavra foi derivada do termo em Frances *buisine*, por volta do ano de 1250; ambos os termos são derivadas do latim da palavra *bucina*¹⁰.

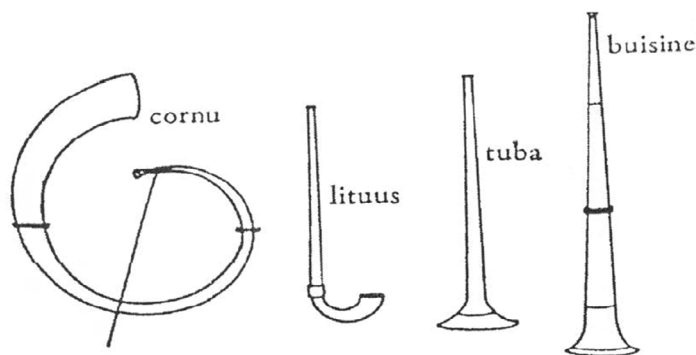


Figura 4: trompetes romanos¹¹

Através da iconografia apresentada a seguir (Figura 5) podemos observar os mesmos instrumentos representados na figura 4.

¹⁰ Tarr, 1988.

¹¹ http://www.csicsif.es/andalucia/modules/mod_ense/revista/pdf/Numero_17/SANTOS_CAMARA_SANTAMARIA_2.pdf.



Figura 5: detalhe de uma coluna romana de Roma, Itália, mostrando o *cornu* e a *buccina*¹²



Figura 6: *cornu* de bronze do século IV-III (a. C.).
Encontra-se no Museu de Londres.¹³

¹² http://whitwellbooks.com/pdf_previews/A_Concise_History_preview.pdf

¹³ Cassone, 2002, p. 15.

O contato dos povos ocidentais com os Sarracenos durante as Cruzadas foi extremamente importante para o desenvolvimento dos trompetes. Os Sarracenos possuíam diversos instrumentos ruidosos como o *anafir* (trompetes), *bugat* (trompas ou trombones), *zumur* (tambores), *naggara* (tímpanos), *tubul* (tambores), *kasat* (pratos). Como para os cristãos, os instrumentos de sopro eram usados para assustar os inimigos.¹⁴

Durante a Terceira Cruzada (1189-1192), foi demonstrado a Ricardo, O Coração de Leão, enquanto acampava na Sicília, um novo tipo de instrumento, o *trumpa*. Este trompete foi mencionado pela primeira vez por volta do ano de 1180, nos escritos de William de Palermo. É possível que o *trumpa* seja de origem Árabe, pois os Sarracenos foram expulsos da Sicília pelos Normandos e estes absorveram muitos de seus objetos e equipamentos¹⁵.

A palavra *trumpa* se transformou através dos tempos para o termo moderno conhecido hoje em dia como *trompete*. Em importantes centros europeus, a palavra *trumpa* se desenvolveu para os seguintes termos em alemão: *trumpa*, *trumb*, *trum(m)et*, *trompete*; em francês: *trompe*, *trompette*; em inglês: *trump*, *trumpet*; e em italiano: *trumpa*, *tromba*.¹⁶

O termo *trompete*, derivado do alemão e do francês, foi adotado em nosso idioma, mas existem alguns autores e compositores que defendem o uso do termo derivado do italiano e do inglês, ou seja, respectivamente *trombeta* e *trumpet*¹⁷.

Durante a Idade Média, os trompetistas foram os primeiros músicos contratados pelas cortes. A razão para isto é sem dúvida a sua importante função militar durante as guerras. Como as batalhas eram muito comuns naqueles tempos, os trompetistas eram indispensáveis

¹⁴ Tarr, 1988.

¹⁵ *Ibidem*, p. 39.

¹⁶ *Ibidem*.

¹⁷ Nota do autor.

como sentinelas e sinalizadores¹⁸.

Esta tradição de se fazer uso militar destes instrumentos originou-se com as civilizações orientais da antiguidade e foi introduzida na Europa através das Cruzadas. Várias sociedades antigas incluindo árabes, egípcios, assírios, etruscos, teutônicos e celtas usaram o trompete em batalhas com a função de comunicação e motivação, bem como em cerimônias religiosas. [...] Dentro desta tradição, são os timpanistas¹⁹ e trompetistas que têm servido como base desta tradição para as bandas de cavalaria que têm permanecido através dos séculos.²⁰

Um ponto interessante a ser mencionado a respeito destas corporações, é que neste período, as posições ocupadas por esses músicos eram posições privilegiadas, bem pagas e altamente disputadas.²¹ Os trompetistas estavam entre os primeiros músicos a serem contratados pela Corte. Segundo Tarr²², a razão para isso, é sem dúvida proveniente da importância de suas funções nas batalhas.

De acordo com Altenburg:

Do começo do século XVI até o século XVIII, Europeus usaram trompetes e *kettledrums* [antecessores dos timpanos atuais] em batalhas, não apenas com a função de comunicação, mas também com a função de intimidar os inimigos através da massa sonora produzida pelos instrumentos²³.

Em seu tratado de 1795, intitulado *Trumpeters's and Kettledrummer's Art*, Altenburg lista uma série de exemplos musicais mostrando esses

¹⁸ Tarr, 1988, p. 43.

¹⁹ Neste caso a palavra "timpanistas" está sendo usada para se referir aos executantes do *kettledrums*, antecessor dos timpanos modernos.

²⁰ Gleason, 2009: p.1

²¹ *Ibidem*

²² Tarr, 1988, p. 43

²³ Altenburg, *apud* Dunn, 2000, p. 1.

sinais utilizados para comunicação e lista também algumas músicas escritas para cerimoniais.

O trompete de vara (Figuras 8 e 9) era o instrumento preferido para a sinalização das torres das cidades desde a Idade Média até o período Barroco. Em algumas cidades os trompetistas tocavam peças a duas vozes pela manhã e ao entardecer, além de participarem de outros cerimoniais da corte.

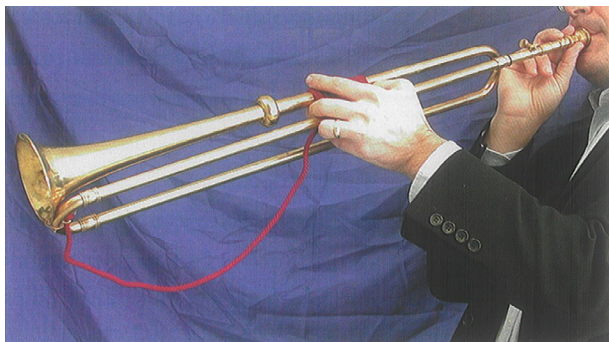


Figura 8: trompete de vara na posição fundamental.²⁴

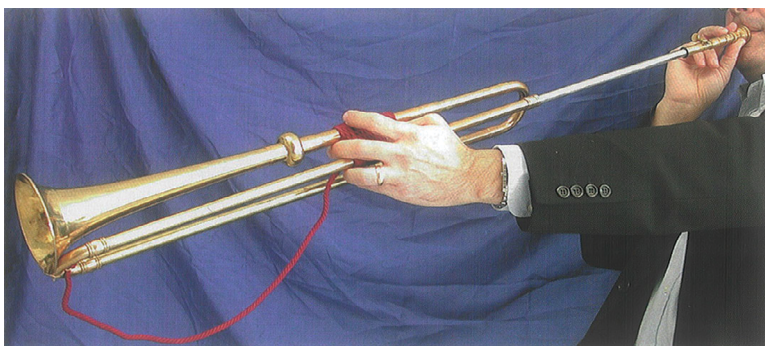


Figura 9: trompete com a vara estendida.²⁵

²⁴ Cassone, 2002, p. 7.

²⁵ Cassone, 2002, p. 7.

Devido à riqueza e à suntuosidade de suas cortes, os italianos e os alemães foram os primeiros a utilizarem os trompetistas com a função de arautos, ou seja, possuíam a função de anunciar convidados ilustres em jantares, coroações, torneios, casamentos, batizados e festividades afins.

Nota-se que estas funções ainda são realizadas pelos trompetistas até hoje. As primeiras sentinelas e ou músicos trompetistas exerceram esta função primeiramente na Itália por volta do século XIII, a exemplo de Bolonha, Florença e Viena.²⁶ É por esta razão talvez, que os italianos e os alemães foram os primeiros povos a participar ativamente no desenvolvimento da chamada “música arte” ou “música séria” para trompete, como veremos adiante.

Por volta de 1400, os fabricantes de instrumentos descobriram como dobrar os tubos, preenchendo-os com chumbo, pois o chumbo não precisava de altas temperaturas para ser derretido e podia ser facilmente removido dos tubos após a dobra. Esta mesma técnica, utilizada na fabricação dos trompetes, é a mesma utilizada nos dias de hoje, fazendo-se uso também de materiais como o piche ou água congelada para preencher os tubos antes de dobrá-los. Anteriormente os fabricantes fundiam o metal em moldes de cera, não podendo ser dobrados, resultando em instrumentos retos ou levemente curvados.

Esta inovação na fabricação de instrumentos de metal revolucionou a aparência dos trompetes, e a partir de então, eles puderam ser fabricados em forma de “S” (Figura 10) ou dobrados na forma que conhecemos até os dias atuais (Figuras 11 e 12).

²⁶ Tarr, 1988.



Figura 10: trompete em forma de "S".²⁷



Figura 11: réplica atual de um trompete natural.²⁸

²⁷ Mende, 1978, p. 32 apud Rolfini, p. 31.

²⁸ www.erickungarelli.com/?p=52



Figura 12: réplica atual de um trompete natural.²⁹

Devido à nova técnica de fabricação, uma clara separação entre os tipos de trompete pode ser observada. Os *trompetes naturais dobrados* eram utilizados nas batalhas, dada a facilidade de serem transportados sem serem amassados, e o chamado *trompete de vara*, utilizado pelos menestréis - que era capaz de produzir mais notas da série harmônica, similar ao mecanismo do trombone; era utilizado em grupos musicais, chamados *Alta Ensemble*, produzindo assim um novo avanço musical.

O *Alta Ensemble* era um trio formado por uma *charamela* (Figura 13), que é o ancestral do oboé, um *trompete alto* chamado também de *trompete de vara*, e um trompete em forma de “S”. Por volta de 1450, a vara dupla foi inventada, emergindo daí o trombone, embora ambos os instrumentos fossem chamados de *trompete*. Estes grupos se espalharam por toda a Europa, e em alguns casos possuíam até dez componentes, dependendo da festividade ou cerimônia envolvida.³⁰

²⁹ Ibidem.

³⁰ Tarr, 1988.



Figura 13: imagem de uma Charamela.³¹

Durante o Renascimento, com algumas exceções da Inglaterra, os trompetes não eram permitidos nas igrejas, provavelmente por estarem relacionados com as funções militares. No entanto, o *trompete de vara* foi, em algumas ocasiões, utilizado em partes de algumas composições, a exemplo de: *Missa trompetta* de Estienne Grossin; *Et in terra* de Richard Loqueville e Arnold de Lantins; *Ave virgo* de Johannes Franchois; *Virgo dulcis* de Heinrich Von Freiburg; *Kyrie tubae* de um compositor anônimo e *Et in terra 'ad modum tubae'* de Dufay.

Nestas obras, o *trompete de vara*, que era chamado simplesmente de *trompete*, aparecia algumas vezes nas partes de contra tenor. A linha do contra tenor continha saltos intervalares de quartas e de quintas e pelo fato dos trompetes executarem estas passagens, de acordo com Tarr ³², pode-se falar em um estilo musical para o *trompete de vara*. Este estilo estava diretamente relacionado à música secular.

Com o processo gradual de estabilização e fixação dos músicos nas cidades, organizações como irmandades e associações começaram a se formar para proteção de seus próprios interesses contra músicos de outras partes. A primeira irmandade de músicos, chamada *Nicolai-Zechbrüder*, foi fundada em Viena em 1288 exercendo suas

³¹ http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://saisibatake.amezaiku.com/gakki/gakki_image/charamela

³² Tarr, 1988, p.58.

funções até 1782. Em Bologna, a organização local dos músicos, que era conhecida como *Concerto Palatino della Signora*, foi fundada em 1533. Este grupo de trompetistas possuía também timpanistas, lutenistas, harpistas, cornetistas, trombonistas e algumas vezes instrumentos de cordas. Não se sabe exatamente que tipo de música era executado por esta associação bolonhesa de trompetes, mas acredita-se que eram similares as sonatas tocadas pelos trompetistas da corte do Sagrado Império Romano.³³

Cornetistas e trombonistas tocavam transcrições de música vocal como os *Motetos*, mais tarde o repertório foi aumentado com as *Canzonas*, um estilo muito popular levado à perfeição pelos compositores venezianos Andrea Gabrieli (1533-1585) e Giovanni Gabrieli (1553-1612). Ao contrário do que todos pensam, de acordo com Tarr³⁴, tanto Andrea Gabrieli como Giovanni Gabrieli não compuseram suas *canzonas* para trompetes e trombones.

Embora hoje em dia estas peças ocupem um lugar central no repertório de muitos grupos de metais e são tocadas com os trompetes e trombones modernos, na verdade elas foram compostas pelos Gabrielis para o *corneto* (Figura 14), que eram cromáticos, uma vez que o trompete tinha suas limitações, restringindo-se apenas a série harmônica.

O *corneto* era um instrumento de madeira curvo encoberto com couro, tinha sete furos e era tocado com um pequeno bocal em forma de copo.

³³ Tarr, 1988

³⁴ *Ibidem*.



Figura 14: imagem de três diferentes formatos de Cornetos.³⁵

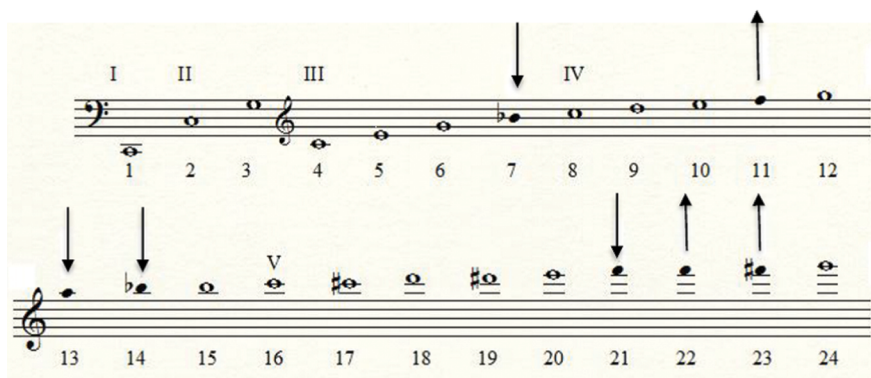


Figura 15: série harmônica do trompete renascentista

³⁵ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Corneto>

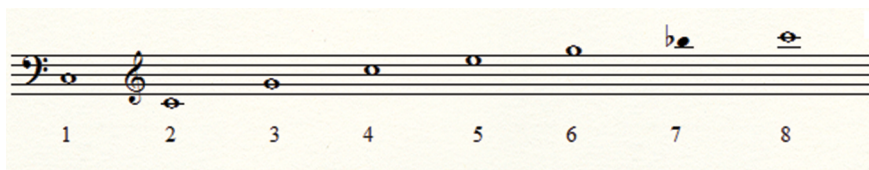


Figura 16: série harmônica natural dos trompetes modernos

Durante o período de 1600 a 1750, as funções militares continuavam sendo importantes como antes, no entanto, foi com a ópera *Orfeo* (1607) de Claudio Monteverdi (1567-1643)³⁶, que o trompete foi aceito como um instrumento verdadeiramente musical. Este foi o primeiro grande acontecimento na história do trompete no século XVI. O segundo acontecimento, talvez o mais importante e que fez o instrumento evoluir ao que conhecemos até os dias atuais, foi a invenção das válvulas rotativas e dos pistões na Alemanha. Em 1835, Joseph Riedl idealizou as válvulas, enquanto que os pistões foram desenvolvidos na França em 1839, por François Périnet, ou seja, mais de duzentos anos após a ópera *Orfeo*. Monteverdi em sua ópera, naturalmente fora influenciado pelos já tradicionais *ensembles* de trompetes que já tocavam as tocatas e as fanfarras introdutórias, como as utilizadas na abertura de sua ópera.

Referências

ALPERT, Michael. "A Trompa Natural para o Trompista Moderno". Tese de Doutorado, 179p, ECA-USP, 2010.

ALTENBURG, Johann Ernst. *Trumpeter's and Kettledrummers' Art*. Halle

³⁶ Sadie, 1988, p. 497. Compositor Italiano, nascido em Cremona, foi maestro de capela da Catedral de São Marcos em Veneza, conhecido como um grande expoente em relação à maneira que abordava a harmonia moderna e a expressividade de seus textos. Sua primeira ópera *Orfeo* foi escrita e produzida em Mântua. (Trecho da partitura no anexo da p. 193) É considerado uma das figuras mais importantes na história da música ocidental, publicou 8 livros de madrigais entre 1587 e 1638.

1795. English translation by Edward Tarr. The Brass Press, 1974.

BATE, Philip. *The trumpet and trombone*. 2^o Ed. New York: W. W. Norton & Company Inc., 1966.

BONI, Fernando Flavio. "Girolamo Fantini: Modo Per Imparare a Sonare di Tromba' (1638)". Tradução, comentários e aplicação à prática do trompete natural. Dissertação de Mestrado IA UNICAMP, 2008, 165pp.

CASSONE, Gabriele. *La Tromba*. Varese, Italy: Zecchini Editore, 2002.

DUNN, Stephen J. "Trumpet and Percussion Chamber Music for Two or Three Players: An Annotated Bibliography". Tese de Doutorado em Artes Musicais/Solo Performance. Arizona State University, 2001, 197pp.

CLEASON, Bruce P. "Cavalry Trumpet and Kettledrum Practice from Time of the Celts and Romans to the Renaissance". *The Galpin Society Journal*, Reino Unido, LXII, p. 1-9, 2009.

MONTAGU, Jeremy. *The World of Baroque and Classical Musical Instruments*. Woodstock: The Overlook Press, 1979.

ROLFINI, Ulisses Santos. "Um repertório Real e Imperial para os Clarins. Resgate para a História do Trompete no Brasil". Dissertação de Mestrado IA UNICAMP, 2009, 256 pp.

SACHS, Curt. *The History of Musical Instruments*. New York: W. W. Norton and Company Inc. 1940, Dover 2006.

SMITHERS, Don L. *The Music and History of the Baroque Trumpet before 1721*. 2a ed. Southern Illinois University Press, 1988

STEENSTRUP, Kristian. *Teaching Brass*. Windsong Press Ltd; 2nd edition, 2007

TARR, Edward. *The Trumpet*. Portland: Amadeus Press, 1988.

SULPICIO, C. *A Transformação e formação da técnica do trompete: de Monteverdi a Stockhausen*. Tese de Doutorado IA UNESP SP, 2012. 193 p.